

LINGUAJAR MATEMÁTICO (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *linguajar matemático* é o modo de exprimir ou comunicar ideias e sentimentos rotineiros, hibridizado com vocábulos, palavras, termos, unidades léxicas, expressões ou regras de raciocínio e de argumentação próprios da Matemática.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *linguagem* deriva do idioma Provençal, *lenguatge*, e este do idioma Latim, *lingua*, “membro ou órgão animal; órgão ou faculdade da palavra e da fala; linguagem; idioma de determinado povo”. Apareceu no Século XIII. A palavra *linguajar* surgiu no Século XVI. O vocábulo *matemática* vem do idioma Latim, *mathematica*, “Arte das Matemáticas; astrologia”, e este do idioma Grego, *mathematike*, “a Ciência Matemática”, *de mathema*, “ensinamento; estudo”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Maneira matemática de falar. 2. Fala matemática. 3. Jargão matemático. 4. Matematiquês. 5. *Hibridismo linguagem matemática–língua materna*.

Neologia. As duas expressões compostas *linguajar matemático popular* e *linguajar matemático erudito* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Linguajar da Economia. 2. Linguajar do Direito. 3. Linguajar da Medicina. 4. Linguajar da criança. 5. Linguajar religioso.

Estrangeirismologia: a *mathesis universalis* contradita pela Etnomatemática.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à hibridação conceitual e linguística entre diferentes áreas do conhecimento.

Megapensenologia. Eis 7 megapensesen trivocabulares relativos ao tema: – *Matemática clarifica conceitos. Matemática é detalhismo. Matemática: ginástica mentalsomática. Número: artigo matemático. Números: linguagem universal. Mais é menos. Qualitativo: quantificação insuficiente* (Rutherford, 1871–1937).

Citaciologia: – *O livro do mundo está escrito em linguagem matemática* (Galileu Galilei, 1564–1642). *O Matemático que não é um pouco poeta nunca será um matemático completo* (Karl Weierstrass, 1815–1897). *Os sinais + e – modificam a quantidade diante da qual são colocados como o adjetivo modifica o substantivo* (Augustin-Louis Cauchy, 1789–1857).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da comunicação matematizada; a predominância da síntese pensênica na comunicação; os logicopensenes; a logicopensenidade; os nexopensenes; a nexopensenidade; os tecnopensenes; a tecnopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; a retilinearidade autopensênica; o holopensene pessoal da Abstraciologia.

Fatologia: o linguajar matemático; a impregnação mútua entre Matemática e língua materna; a articulação entre os 2 sistemas de representação da realidade – o alfabeto e os números; a influência da Civilização Grega em utilizar os mesmos símbolos gráficos para letras e números; a capacidade de matematizar situações reais da cotidianidade; a dificuldade de estabelecer conexões entre fórmulas matemáticas, às vezes sabidas de cor, e fenômenos do dia a dia; o fato de a linguagem matemática ser mais precisa se comparada à linguagem natural; a ausência de oralidade endógena nas linguagens formais; a insuficiência comunicativa da linguagem matemática, exigindo sempre a complementaridade da linguagem natural, principalmente na forma oral; os erros de comunicação pelo mau uso da Matemática; as manipulações estatísticas; o linguajar algebrico errôneo “menos com mais dá menos” e a absurdidade analógica pseudopedagógica “o inimigo do meu amigo é meu inimigo”; o fato de a Matemática ensinada nas escolas ser a mesma em qualquer parte do mundo, mas o linguajar matemático variar de acordo com a Geografia Soci-

al; o simbolismo formal da Matemática sendo somente parte da estrutura de comunicação inter-consciencial; a inexistência de língua natural com a gramática inteiramente lógica (sem ambiguidades); o analfabetismo numérico; a “Matemática Materna”; a desenvoltura prática nas questões matemáticas da vida podendo suplantar a erudição matemática; a natureza abstrata presente na linguagem simbólica, desde a natural até a Matemática; a origem do conceito de número (abstrato) como sendo o resultado de contagem ou de medida; as dízimas periódicas e os números irracionais relativizando a “exatidão da Matemática”; o raciocínio lógico-matemático instituído pelas relações de semelhanças e diferenças ínsito nos sistemas de linguagem; a utilização de palavras de origem técnica em contextos não técnicos; o fato de a linguagem não emotiva ser a mais útil para a transmissão da informação correta; a interferência da Matemática no cotidiano das pessoas; os argumentos corretos *versus* incorretos e válidos *versus* inválidos; os indicadores de premissas: “porque”, “desde que”, “pois que”, “como”, “dado que”, “tanto mais que”, “pela razão de que”; os indicadores de conclusão: “portanto”, “daí”, “logo”, “assim”, “consequentemente”, “segue-se que”, “podemos inferir”, “podemos concluir”; o desperdício das palavras nas funções sociais; os pleonasmos (por exemplo: duas metades iguais; certeza absoluta); as tautologias enfáticas (por exemplo: fato é fato; professor é sempre professor); a otimização da *relação máximo de ideias—mínimo de palavras*, mantendo os critérios estéticos e estilísticos do texto.

Parafatologia: o gradiente da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sistematização da sinalética energética e parapsíquica pessoal; o caráter universal dos conceitos matemáticos estabelecidos facilitando a condição de auto-herança seriexológica; o *rapport* multidimensional favorecido pelo linguajar matemático; a conexão interdimensional pela afinização com as consciexes matemáticas; o conceito infinito numérico preparando a paracognição da conscin para o entendimento da amplidão complexa do Cosmos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo* (atitude matemática) *flexibilidade de raciocínio—criticidade—objetividade*; o *sinergismo análise* (diversidade)—*síntese* (unidade); o *sinergismo significação—abstração*; o *sinergismo conhecimento matemático—raciocínio refinado*; o *sinergismo cultura—prática—teoria*; o *sinergismo das associações de ideias*; o *sinergismo signo—significado*.

Principiologia: o *princípio da proporcionalidade*; o *princípio da economia da Comunicaciologia* (escrever e falar mais com menos); o *princípio da Conformática*; o *princípio da consistência discursiva*; o *princípio da autocrítica cosmoética*; o *princípio da autexperiência*; o *princípio de causa e efeito*; a observância do *princípio da comunicação interassistencial*.

Codigologia: a teática do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) impedindo o mascaramento e distorções quantitativas com o propósito de falsear informações.

Teoriologia: a teoria na prática; as *teorias de aprendizagem da Matemática*; a *teoria de Van Hiele dos 5 níveis de concretude na construção do conceito matemático*; a *teoria dos jogos de linguagem* (Ludwig Wittgenstein, 1889–1951); a *teoria dos conjuntos* aplicada à descrição das relações entre elementos textuais; a *teoria científica do observador*.

Tecnologia: as metáforas técnicas; a matematização ínsita na *linguagem técnica da Enciclopédia da Conscienciologia*; a *técnica da enumeração vertical*; a *técnica da enumeração horizontal*; a *técnica de confrontar conceitos*; as *técnicas de otimização expressas em “a maximização de acertos” e “a minimização de erros”*; a *técnica matemática do amparo extrafísico*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Comunicaciologia*; o *laboratório conscienciológico da diferenciação pensênica*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatology*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana*; os *laboratórios conscienciológicos da Experimentologia*; o *laboratório conscienciológico da Paraeducação*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Terminólogos*; o *Colégio Invisível da Tecnologia*; o *Colégio Invisível da Cosmovisiologia*.

Efeitologia: o efeito pseudológico do uso inadequado dos diagramas, tabelas, escalas, gráficos induzindo conclusões errôneas; a clareza da informação como efeito de quantificação correta; o efeito da métrica e da rima sobre a estrutura do texto; o efeito da acuidade lógico-matemática no entendimento das mensagens veiculadas por meios de comunicação de massa; os efeitos do linguajar matemático nos jogos de linguagem (narrativo, prescritivo, poético, científico, entre outros); o efeito do uso de linguagem mais precisa e organizada nas regras de raciocínio; o efeito dos algoritmos ótimos na organização da vida diária; os efeitos tarísticos no emprego preciso e pontual do linguajar matemático.

Neossinapsologia: a expansão das redes neossinápticas no exercício da matematização das vivências pessoais; os travões emocionais quanto à Matemática inibindo a criação de neossinapses.

Ciclologia: o ciclo realidade-indivíduo-ação; o ciclo mentalidade artística psicossomática-mentalidade científica mentalsomática; o ciclo da erudição humana à erudição paraperceptiva; a matemática evolutiva expressa no ciclo aumento de discernimento-diminuição da emoção-transcendência da afetividade.

Enumerologia: a Matemática abstrata; a Matemática científica; a Matemática técnica; a Matemática experimental; a Matemática concreta; a Matemática cultural; a Matemática etnocêntrica. A simbologia matemática; a lexia matemática; o conceito matemático; a linguagem matemática; o raciocínio matemático; a sensibilidade matemática; a comunicação matemática. O analogismo; o metaforismo; a homonomia; a transposição; o empréstimo; a adjetivação; a substituição.

Binomiologia: o binômio função comunicativa-função expressiva; o binômio abstração-formalismo; o binômio elemento (sujeito)-classe (predicado); o binômio linguagem artificial-língua natural; o binômio conteúdo-narrativa; o binômio linguagem oriental-linguagem ocidental; o binômio enunciado analítico-enunciado sintético; o binômio sintaxe-semântica; o binômio linguajar matemático-Estética Numérica.

Interaciologia: a interação sistema formal-sistema natural; a interação alfabetização-matematização; a interação enfoque quantitativo-enfoque qualitativo; a interação técnica-experiência pessoal; a interação intuição-conhecimento; a interação Ciência-vivência; a interação lógica-linguagem; a interação pensamento-linguagem; a interação aprender observando-aprender fazendo-aprender estudando.

Crescendologia: o crescendo disciplinaridade-interdisciplinaridade-transdisciplinaridade; o crescendo monossemia-polissemia; o crescendo monômio-binômio-trinômio-polinômio; o crescendo dos conjuntos numéricos Naturais-Racionais-Reais-Complexos; o crescendo somar-multiplicar-potenciar; o crescendo pertinência-inclusão; o crescendo lógica intrafísica-lógica multidimensional; o crescendo Matematicologia-Paramatematicologia.

Trinomiologia: o trinômio paralelismo-complementaridade-imbricação; o analogismo entre o trinômio homeostático-neutro-nosográfico e o trinômio positivo-zero-negativo; o trinômio sintaxe-semântica-pragmática; o trinômio contar-ler-escrever; o trinômio argumentação-dedução-indução; o trinômio linguagem escrita-linguagem oral-linguagem pictórica; o trinômio compreensão-interpretação-comunicação; o trinômio (equivalência operacional) adicionar-juntar-acrescentar; o trinômio (equivalência operacional) subtrair-tirar-comparar; o trinômio (equivalência operacional) dividir-distribuir-medir; o trinômio mito-místico da matemática unidade-zero-infinito.

Antagonismologia: o antagonismo rigor matemático / intuição matemática; o antagonismo multiplicidade das línguas / universalidade da Matemática (predominância); o antagonismo língua falada / língua escrita; o antagonismo (homofonia) interseção / intercessão; o antagonismo aquisição de técnicas / compreensão de conceitos; o antagonismo multidimensionalidade matemática / multidimensionalidade conscienciológica.

Paradoxologia: o paradoxo de a descoberta dos números irracionais terem suscitado a racionalidade dos matemáticos; o paradoxo de a linguagem artificial da Matemática (coerente) ser aplicada para descrever a realidade natural (ambígua); o paradoxo de a operação subtração resolver a questão formulada pela expressão “quantos a mais” (equivalência entre a subtração

pura e adição complementar); o *paradoxo derivado da análise quanto ao número da palavra plural: plural é singular*.

Politicologia: a tecnocracia; a argumentocracia.

Legislogia: o empréstimo das *leis da Matemática* à Linguística.

Filiologia: a raciocinofilia; a coerenciofilia; a cogniciofilia.

Mitologia: o *mito da exatidão matemática*.

Holotecologia: a matematicoteca; a enumeroteca; a sistematicoteca; a comunicoteca; a problematicoteca; a analiticoteca; a abstratoteca; a mensuroteca; a experimentoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Linguisticologia; a Matematicologia; a Educação Matemática; a Etnomatemática; a Enumerologia; a Conformatologia; a Filologia; a Sistemologia; a Autocognicologia; a Autodiscernimentologia; a Paramatematicologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a conscin intuitiva; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o comunicólogo; o conviviólogo; o reeducador; o escritor; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o pesquisador; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o homem comum; o alfabetizado em Matemática; o matemático.

Femininologia: a comunicóloga; a convivióloga; a reeducadora; a escritora; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a pesquisadora; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a mulher comum; a alfabetizada em Matemática; a matemática.

Hominologia: o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens mathematicus*; o *Homo sapiens systemata*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens rationalis*; o *Homo sapiens scientificus*; o *Homo sapiens humanus*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens vulgaris*.

V. Argumentologia

Exemplologia: linguajar matemático *popular* = o empregado com base no senso comum, ao modo de “reta”, equivocadamente representando o caminho mais curto entre 2 pontos, mesmo sobre superfícies não planas; linguajar matemático *erudito* = o empregado com base nos conceitos técnicos da Matemática, ao modo de “geodésica”, representando o caminho mais curto entre 2 pontos em qualquer superfície.

Culturologia: o jargão matemático subjacente a cada grupo cultural.

Polissemia. Encontram-se, com frequência, substantivos comuns da língua materna constituindo o arcabouço da *Terminologia Matemática* ao modo desses 11: anel; árvore; bola; borda; campo; corpo; fronteira; grupo; sela; supremo; vizinhança.

Matematização. No contexto da *Comunicologia*, eis, na ordem alfabética, 100 exemplos de metáforas conceituais matemáticas empregadas no coloquialismo cotidiano:

01. **Algoritmo da vida.**
02. **Amparador de função.**
03. **Aparar as arestas.**
04. **Arranjos neossinápticos.**
05. **Atividades paralelas.**
06. **Autopensenização matemática.**
07. **Autorganização aritmética** (amadora).
08. **Autorganização matemática** (profissional).

09. **Balanço existencial.**
10. **Caixa 2.**
11. **Calculismo cosmoético.**
12. **Certeza matemática.**
13. **Chegar a 1 denominador comum.**
14. **Ciclo da vida.**
15. **Círculo de amigos.**
16. **Círculo mentalsomático.**
17. **Círculo vicioso.**
18. **Círculo virtuoso.**
19. **Correção matemática.**
20. **Curvas da vida.**
21. **Dar as coordenadas.**
22. **Densidade informacional.**
23. **Derivação do parapsiquismo.**
24. **Descer quadrado.**
25. **Dividir para conquistar.**
26. **Em frações de segundo.**
27. **Energia positiva.**
28. **Enquadrar a pessoa.**
29. **Enumeração horizontal.**
30. **Enumeração vertical.**
31. **Equivalência salarial.**
32. **Esfera de poder.**
33. **Esfera social.**
34. **Espaço vazio.**
35. **Espiral evolutiva.**
36. **Estrutura básica.**
37. **Ficar redondo.**
38. **Fronteira da razão.**
39. **Função pessoal.**
40. **Ganhar 2 em 1.**
41. **Gradiente evolutivo.**
42. **Grupo familiar.**
43. **Igual à dízima periódica.**
44. **Igualdade na diferença.**
45. **Inclusão social.**
46. **Infinito evolutivo.**
47. **Intencionalidade reta.**
48. **Interseção perfeita.**
49. **Limite da loucura.**
50. **Linhas cruzadas.**
51. **Luxo zero, resultado 10.**
52. **Mais do menos.**
53. **Mais ou menos.**
54. **Matemática da complexidade.**
55. **Matematização do saber.**
56. **Matriz cognitiva.**
57. **Mesa redonda.**
58. **Multiplicar resultados.**
59. **No meio do caminho.**
60. **Nota 10 (competência).**
61. **Núcleo da questão.**

62. **Organização horizontal.**
63. **Organização vertical.**
64. **O xis da questão.**
65. **Palavras sesquipedais.**
66. **Parcelar a dívida.**
67. **Par de sapatos.**
68. **Passar a régua.**
69. **Perdas incalculáveis.**
70. **Pessoa incógnita.**
71. **Plano de negócios.**
72. **Ponto cego.**
73. **Ponto de interrogação.**
74. **Por inteiro.**
75. **Possibilidades infinitas.**
76. **Precisão matemática.**
77. **Provar por $a + b$.**
78. **Quando 1 mais 1 são 3 (interação sinérgica).**
79. **Quando 1 não quer, 2 não brigam.**
80. **Quem divide, soma.**
81. **Retilinearidade pensênica.**
82. **Sair do 8 para o 80.**
83. **Sair pela tangente.**
84. **Saldo evolutivo.**
85. **Saldo na FEP.**
86. **Sentimento de pertinência.**
87. **Seu infinito sou eu.**
88. **Sistema reticulado de neoideia.**
89. **Somar esforços.**
90. **Soma zero (sem dívidas e sem lucros).**
91. **Tão certo como $2 + 2 = 4$.**
92. **Ter categoria.**
93. **Ter 2 pesos e duas medidas.**
94. **Triângulo amoroso.**
95. **Trocar 6 por meia dúzia.**
96. **Verdade limite.**
97. **Ver de outro ângulo.**
98. **Vértice da encruzilhada.**
99. **Visão curva.**
100. **Zero à esquerda.**

Taristicologia. No contexto da *Paradidaticologia*, eis, na ordem alfabética, 50 exemplos de emprego do linguajar matemático em títulos de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, enfatizando a precisão dos conceitos conscienciológicos:

01. **Atenção dividida** (Mentalsomatologia).
02. **Autômato humano** (Parafisiologia).
03. **Autorreflexão de 5 horas** (Autoconscienciometrologia).
04. **Base da Conscienciologia** (Conscienciometrologia).
05. **Bipartição de raciocínio** (Conviviologia).
06. **Bloqueio zero** (Autodesassediologia).
07. **Cinco ciclos** (Autoproexologia).
08. **Circularidade contígua** (Tangenciologia).
09. **Consciência poliédrica** (Conscienciometrologia).
10. **Conscin tricerebral** (Cerebrologia).

11. **Década** (Paracronologia).
12. **Duplocurso** (Reeducaciologia).
13. **Educação infinita** (Reeducaciologia).
14. **Enumeração generalizada** (Enumerologia).
15. **Equação cognitiva** (Autocogniciologia).
16. **Equivalência evolutiva** (Evoluciologia).
17. **Escala da descrição** (Holomaturologia).
18. **Esquadrinamento paraprocedencial** (Paresquadriologia).
19. **Estatística motivadora** (Autexperimentologia).
20. **EV tríplice** (Energossomatologia).
21. **Incógnita** (Pesquisologia).
22. **Limite cosmoético** (Cosmoeticologia).
23. **Linearidade da autopensoenização** (Autopensoenologia).
24. **Matriz cultural** (Holoculturologia).
25. **Maximização** (Evoluciologia).
26. **Máximo da consciência** (Maximologia).
27. **Medida conscienciológica** (Consciencimetrologia).
28. **Meiocerto** (Holopercucienciologia).
29. **Núcleo de inteligência** (Discernimentologia).
30. **Otimização dos desempenhos** (Holomaturologia).
31. **Parângulo** (Heuristicologia).
32. **Peça única** (Intrafisiologia).
33. **Permutabilidade interconsciencial** (Conviviologia).
34. **Pertencimento pessoal** (Autevoluciologia).
35. **Planejamento milimétrico** (Autoproexologia).
36. **Plano existencial** (Experimentologia).
37. **Polinômio multifocal** (Analiticologia).
38. **Ponto transitório** (Evoluciologia).
39. **Primeira onda** (Experimentologia).
40. **Progressão permanente** (Autevoluciologia).
41. **Quinquênio cognopolita** (Intrafisiologia).
42. **Racionalização** (Autorraciocinologia).
43. **Regra conscienciológica recursiva** (Autexperimentologia).
44. **Relação de discernimento** (Discernimentologia).
45. **Saber transversal** (Autocogniciologia).
46. **Somatório de esforços** (Maxiproexologia).
47. **Técnica do algoritmo** (Algoritmologia).
48. **Trintão sem duplista** (Conviviologia).
49. **Trio ínsito** (Autorretrocogniciologia).
50. **Vontade ternária** (Voliciologia).

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o linguajar matemático, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abstração:** Mentalsomatologia; Neutro.
02. **Achega matemática:** Mentalsomatologia; Homeostático.
03. **Conscienciologês:** Orismologia; Neutro.
04. **Enciclopediometria:** Redaciologia; Neutro.
05. **Enumerologia:** Comunicologia; Neutro.
06. **Estética numérica:** Matematicologia; Neutro.

07. **Informação esclarecedora:** Parapedagogiologia; Homeostático.
08. **Jargão:** Comunicologia; Neutro.
09. **Linguagem mentalsomática:** Comunicologia; Homeostático.
10. **Matematização do conceito:** Comunicologia; Neutro.
11. **Omniproporcionalidade:** Holomaturologia; Homeostático.
12. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.
13. **Rigor racionalístico:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
14. **Superexatidão:** Holomaturologia; Homeostático.
15. **Vida matemática:** Holomaturologia; Neutro.

A CONVIVIALIDADE INTERASSISTENCIAL REQUER LÓGICA E RACIONALIDADE COMUNICATIVA. O LINGUAJAR MATEMÁTICO É MAIS 1 INSTRUMENTO CAPAZ DE QUALIFICAR A FORÇA ARGUMENTATIVA DA CONSCIN PARA A TARES.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já analisou o quanto do linguajar matemático emprega nas interlocuções do dia a dia? Tal emprego é intuitivo ou técnico com a intenção de favorecer a clareza da informação?

Bibliografia Específica:

1. **Chacón**, Inés Maria Gómez; *Matemática Emocional: Os Afetos na Aprendizagem Matemática* (*Matemática Emocional: Los Afectos en el Aprendizaje Matemático*); pról. Miguel de Guzmán; revisor Kátia Cristina Stocco Smole; trad. Daisy Vaz de Moraes; 256 p.; 9 caps.; 4 algoritmos; 105 enus.; 4 esquemas; 6 fotos; 2 gráfs.; 216 ilus.; 1 mapa; 9 questionários; 41 tabs.; 147 refs.; 6 anexos; 24,5 x 17,5 cm; br.; *Artmed*; São Paulo, SP; 2003; páginas 22 e 215.
2. **Copi**, Irving M.; *Introdução à Lógica* (*Introduction to Logic*); trad. Álvaro Cabral; 282 p.; 3 partes; 14 caps.; 95 enus.; 95 esquemas; 840 exercícios; 7 fórmulas; 51 ilus.; 19 regras de inferência; 4 regras de quantificação; 18 símbolos especiais; 190 soluções de exercícios; 5 tabs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Mestre Jou*; São Paulo, SP; 1978; páginas 22 a 24, 47 a 71, 193 a 196, 281 a 287 e 313 a 315.
3. **Dienes**, Z. R.; *Aprendizado Moderno da Matemática* (*Building Up Mathematics*); pref. Herbert Read; trad. Jorge Enéas Fortes; 192 p.; 7 caps.; 44 enus.; 49 fórmulas; 32 ilus.; 13 tabs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Zahar Editores*; Rio de Janeiro, RJ; 1974; páginas 17, 22, 30, 32 e 58.
4. **Gimenez**, Gabriele; & **Butti**, Nathália; *Luxo Zero, Resultado 10* (*Um Conjunto de Escolas revelado pelo Novo Ideb mostra que, com Esforço e Disciplina, dá para Cumprir Metas e Alcançar a Excelência*); Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.283; Ano 45; N. 34; 4 fotos; 3 ilus.; 3 tabs.; São Paulo, SP; 22.08.12; páginas 98 a 100.
5. **Machado**, José Nilson; *Matemática e Língua Materna: Análise de uma Impregnação Mútua*; revisor Maria Aparecida Amaral; 170 p.; 3 caps.; 45 citações; 6 enus.; 4 esquemas; 4 fórmulas; 4 gráfs.; 5 ilus.; 3 tabs.; 172 refs.; ono.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Cortez*; São Paulo, SP; Janeiro, 1995; páginas 10, 15, 16, 20, 21, 33, 42 a 44, 52, 54, 78 a 82, a 82, 91 a 99, 107, 113 e 127.
6. **Valladares**, Renato J. Costa; *O Jeito Matemático de Pensar* (*O Autor é Professor, e seu Colaborador é um Personagem*); 332 p.; 6 partes; 30 caps.; 3 enus.; 1 esquema; 59 fórmulas; 34 ilus.; 3 apênds.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Ciência Moderna*; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 14, 19, 23 a 28, 36, 39, 51, 67, 121 a 126 e 201.
7. **Vieira**, Waldo; *Manual dos Megapenses Trivoculares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguri; & Lourdes Pinheiro; 387 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapenses trivoculares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editores*; Foz de Iguaçu, PR; 2009; páginas 181, 236, 238 e 259.

Webgrafia Específica:

1. **D'Ambrósio**, Ubiratan; *Paz, Educação Matemática e Etnomatemática*; Artigo; *Revista Teoria e Prática da Educação*; Quadrimestral; Vol. 4; N. 8; 15 notas; *Universidade Estadual de Maringá*; Maringá, PR; Junho, 2001; páginas 15 a 33; disponível em: <[http://www.ufpa.br/npdc/gemaz/textos/artigos/paz%20educacao%20e%20etnomatematica\(ARTIGO\).pdf](http://www.ufpa.br/npdc/gemaz/textos/artigos/paz%20educacao%20e%20etnomatematica(ARTIGO).pdf)>; acesso em: 02.10.12.

R. N.